

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Desafronta!

Estamos a escrever este apontamento sobre as primeiras notícias das manifestações promovidas pela nobre classe dos professores primários em desafronta dos insultos proferidos na assembleia das Nações Unidas pela boca de porta-vozes do bloco comunista.

Insultos são, por nos atribuírem actos e intenções lesivos do progresso dos povos africanos a nós que descobrimos a África e lhe levámos a doutrina de Cristo; a nós que cimentámos o sacrifício de muitas vidas na obra de dignificação do indígena, cortando-lhe da alma e do corpo; a nós que somos os únicos brancos a quem os negros angolanos chamam brancos.

Esta ofensiva de desafronta em boa hora desencadeada pela nobre classe dos professores vai certamente mobilizar os bríos patrióticos numa afirmação plenamente nacional da vontade inabalável de, com sacrifício da própria vida, enfrentar os ataques à nossa soberania, na legítima defesa do que é legitimamente nosso. O progresso de Angola e Moçambique e dos outros territórios africanos é tão evidente para juízes imparciais, que nada temos a temer do julgamento internacional sobre a nossa obra de civilização no continente negro.

Não é a zandá que exortamos; é Portugal, como são Portugal o Minho e o Algarve, a Madeira e os Açores. Nunca fizemos discriminações raciais ou outras; muitos dos nossos ali constituíram os seus lares casando com indígenas; nossos irmãos de côr frequentam com os brancos os nossos Institutos Universitários e mais o movimento de fraternidade entre os povos. Se isto é colonizar, abençoada palavra. Mas para os porta-vozes do bloco comunista, colonizar é escravizar. Assim o entendem e procedem em consequência. Quando o povo da Hungria se ergueu num movimento de defe-

sa da sua soberania, o que se viu? Os canhões dos tanques soviéticos destruíram prédios inteiros e os fuzis dos seus soldados ceifaram impiedosamente vidas e mais vidas.

Os que nos acusam sabem bem onde está a verdade, mas sacrificam na às suas ambições. Está nos seus planos de dominação do Mundo tomar conta da África para colocarem a Europa na órbita da sua hegemonia. Por outras palavras: querem escravizar a África para dominar a Europa.

Da nossa parte, respondemos com toda a veemência: Não! à insólita agressão que por enquanto é de palavras.

E quando utilizar as armas, nós estaremos sempre e em toda a parte onde seja preciso defender Portugal. E' da nossa tradição não ter medo de papões. Fomos nós que vencemos o do mar tenebroso.

J. Justino

Falecimento

Na sua residência, em Coimbra, faleceu no pretérito dia 21 de Outubro o nosso prezado assinante e amigo, sr. Dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Cãnova. O extinto que era pessoa muito conciderada contava 69 anos e exercia com notável zelo e dedicação e cargo de Conservador do Registo Comercial naquela cidade.

Era casado com a sr.ª D. Silvina Pimentel Figueiredo Simões Cãnova e pai das sr.ªs D.ª D. Maria Adelaide Cãnova Luz, esposa do sr. Guilherme da Costa Luz, funcionário Superior do Banco Espírito Santo, e Maria da Conceição Cãnova Leão Miranda, esposa do sr. Dr. Jorge Leão Miranda, Secretário do sr. Subsecretário de Estado do Orçamento; e ainda do sr. Emídio Augusto Figueiredo Cãnova, nosso prezado conterrâneo e industrial, casado com a sr.ª D. Aida Barreiros Cãnova.

A toda a família enlutada endereçamos sentidas condolências.

João Simões Pereira

Já está de novo nesta vila este nosso prezado amigo e grande proprietário e industrial, após curta estadia na capital francesa onde tomou contacto com as últimas novidades do mundo automobilista.

Os nossos cumprimentos.

João da Cruz e Silva

Após alguns meses de férias passados nesta vila, embarcou no passado dia 21 de regresso a Inhanga, acompanhado de sua Ex.ma esposa e filhos, este nosso prezado assinante em Moçambique.

Para todos os nossos desejos de óptima viagem.

Manuel Gomes da Costa

Passou alguns dias de férias nesta vila este nosso prezado amigo, residente em Lisboa. Agradecemos-lhe a visita que nos fez e o pagamento da sua assinatura.

Formaturas

Concluíram as suas formaturas em Direito e Medicina, respectivamente, os nossos prezados amigos e conterrâneos, sr.ª Dr.ª Fernando Sebastião David de Carvalho e Luís António Correia de Frias Henriques Fernandes.

Aos novos doutores a quem auguramos os mais apeteçidos êxitos e a suas famílias os nossos cumprimentos de felicitações.

António Mendes de Oliveira

Pelo sr. Luis Mendes de Oliveira foi-nos paga a assinatura deste nosso dedicado assinante, residente na cidade da Beira.

Os nossos agradecimentos.

Novo Juiz-Desembargador

Figueiró dos Vinhos passa a orgulhar-se de mais um filho ilustre. Com efeito, acaba de assumir as funções de Presidente do Tribunal da Relação de Luanda o Ex.mo sr. Dr. João Bugalho Ferreira Semedo, filho do saudoso fundador deste Jornal, sr. Prof. João António Semedo e da sr.ª Prof.ª D. Isabel Bugalho Semedo que até há pouco exerceu funções docentes em Figueiró dos Vinhos.

Ao novo Juiz-Desembargador apresentamos respeitosos cumprimentos e fazemos votos pela continuação da sua carreira ascensional.

Causas dos Acidentes de Trabalho

Por: — *Frederico Roby*

Muitos não acreditarão, mas a estatística comprova o, que o desenvolvimento industrial que se atingiu nos últimos tempos, vem produzindo mais vítimas que os grandes conflitos armados.

Tomaremos como ponto de referência os Estados Unidos, por ser o país de que possuímos dados concretos e ainda porque se não é aquele que atingiu maior desenvolvimento industrial, poder-se-á classificar entre os primeiros.

Nos anos de 1942/43 e 44 os acidentes provocaram médias mensais de 1.129 mortes, 121 casos de invalidez recuperável, 7.051 inválidos permanentes parciais e 152.356 inválidos temporários, perfazendo a média mensal de 160.747 casos de sinistro.

Durante os 43 meses de hostilidades, tempo em que estiveram em acção as tropas americanas, no segundo conflito armado mundial, as médias mensais são: de mortes 6.084; de feridos 15.161 e de desaparecidos 763 ou seja em total, por mês, de 22.008 vítimas.

Comparem-se os números e conclua-se!

Ainda a título esclarecedor vejamos o que se passou em França no ano de 1953: 1.800.000 acidentes, sendo 63.790 que causaram a morte ou a incapacidade permanente e 2.000 de incapacidade permanente a 50%.

Admitindo, por excesso, que a população de França é 5 vezes superior à de Portugal e que no nosso país se verificaram 400.000 acidentes anualmente, fácil é concluir que o número de acidentes numa população 5 vezes menor é o dobro dos que se verificam naquela. Sendo assim, temos que procurar qual o agente ou agentes que provocam tal disparidade. Não foram necessários estudos exaustivos para o encontrarmos. Tal disparidade reside na falta de cuidado que se tem posto até agora na prevenção do acidente de trabalho.

Encontrado o «virus» basta combatê-lo até à sua exterminação. E é esse o fim da Campanha de Prevenção.

Três factores determinantes podem originar o acidente de trabalho: *causas humanas, causas materiais e causas fortuitas.*

Há, portanto uma causalidade definida e diferenciada para o acidente.

Convém desde já frisar que em 2/3 dos acidentes de trabalho não cabe qualquer culpa ao sinistrado, mas sim ao empresá-

rio, ou por desleixo e incúria ou ainda por falta de preparação e conhecimentos técnicos. Em boa verdade só poderemos culpar o trabalhador de 1/3 dos acidentes e neste terço estão ainda englobadas as causas fortuitas, as quais não podem ser atribuídas nem ao dador de trabalho, nem ao trabalhador.

Grave erro e injustiça clamorosa responsabilizar e atribuir a culpabilidade ao agente que o executa. Quantas vezes, se não na maioria dos casos, aquele realiza a sua tarefa em instalações condenáveis, quer sob o ponto de vista de higiene, como de segurança, criando-se assim, um ambiente de fatalismo tão propício ao acidente.

Para evitar a perda de vidas, os prejuízos causados à economia nacional, aqui estamos a atacar o problema bem de frente, sem qualquer subterfúgio, mostrando com clareza a esmagadora realidade dos factos, simultaneamente que se vai apontando o verdadeiro caminho a seguir.

Da perfeita coordenação de esforços, temos a certeza, que resultará trabalho profluo e, dentro dos nossos meios, contribuiremos para a realização duma vida melhor para todos os portugueses.

A Sétima Arte em Figueiró

Há bastantes anos que não assistimos a um espectáculo de cinema nesta bela Figueiró dos Vinhos.

Não pelo facto de não gostarmos da Sétima Arte, pelo contrário, mas tal não se proporcionava devido à nossa vida profissional, e à «meia dúzia» de espectáculos que por ano cá são realizados, não coincidirem com o dia da nossa folga.

Assistimos, porém, no passado dia 17 do mês findo, a um desses espectáculos, que não podíamos deixar passar sem fazer algumas referências.

Adquirimos o necessário bilhete, mas por falta de marcação da respectiva plateia fomos parar a lugares de preços inferiores. Com o título de alguns, venda de bilhetes a mais, não sabemos...

Quarenta e cinco minutos depois da hora marcada, vimos aparecer as primeiras imagens

Continuação na 4.ª página

AGORA COM

GEL-MAR**NÃO HÁ PROBLEMAS NO LAR!**

Exactamente, senhoras Donas de Casa, as preocupações com o "mênu" da próxima refeição desapareceram como por encanto...
GEL-MAR é verdadeiramente o mar em cada lar! Sempre e a qualquer hora **GEL-MAR** e a cozinheira andam de mãos dadas...
 Para os paladares mais requintados, outras tantas variedades de peixe fresco congelado.

GEL-MAR, um produto da Pesca Portuguesa, tem a preferência dos melhores Hotéis e Restaurantes porque

- GEL-MAR** é fresco
- GEL-MAR** é saboroso e nutritivo
- GEL-MAR** é altamente higiénico
- GEL-MAR** é o mais económico dos peixes frescos

Experimente, sem demora, **Gel-Mar** e não quererá outro peixe

Gel-Mar é preparado pela Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, L.da

AGENTE EXCLUSIVO NESTA REGIÃO

ANGELO DAVID E SILVA

C/ frigorífico na Rua Dr. José Martinho Simões

TELEF. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

Participa e convida as Ex.mas Senhoras a visitar as suas modernas instalações onde todas as Clientes encontrarão bem-estar inigualável.

Tem o prazer de apresentar os penteados mais modernos e ao gosto das Clientes, executados por uma artista competente com 12 anos de prática num dos melhores Salões de Lisboa.

Queiram V.^{as} Ex.^{as} experimentar uma vez e ficarão clientes para sempre.

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 55 (P. F.).

Rua Dr. Manuel Simões Barceiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos



Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

Este Jornal vende-se em LISBOA na **INCREMENTUM** - R. Santa Marta, 58-3.º - onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

Música moderna para todos os gostos

A **Livraria Académica** em Figueiró dos Vinhos. Participa ao público em geral que acaba de pôr à venda as melhores e mais recentes gravações em discos.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos
• Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Arrenda-se

Estabelecimento composto de 3 secções.

Mercearias, Fazendas e café. Artigos existentes ao preço de factura. Facilidades de pagamento.

Motivo de retirada para África.

Trata: - **Miguel Coelho**
- Bairradas - Figueiró dos Vinhos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

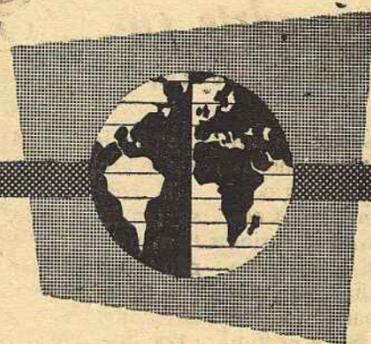
Figueiró dos Vinhos - TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2)

Assinai e propagai este Jornal

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A Aviação ao serviço

da Indústria Petrolífera

Um percurso mais curto do que aquele que milhões de pessoas fazem, diariamente, de suas casas para o escritório, constituía um pesadelo para os técnicos da Shell, encarregados de abrir um poço petrolífero numa ilha da Nova Guiné, onde o calor é asfixiante. Tinha ido à frente uma equipa que, com grande dificuldade, rompera caminho pela floresta húmida e pantanosa, e estabeleceu uma clareira a alguns quilómetros para o interior, mas os engenheiros mostravam-se pessimistas quanto à hipótese de cons-

denar mais eficazmente as suas actividades aéreas em todo o mundo, excepto na América do Norte. Essa companhia colabora com as equipas de técnicos que trabalham no ultramar, dando-lhes úteis informações e resolvendo as dificuldades que surgem relacionadas com transporte. Discute também, com as fábricas de aviões as modificações a introduzir nos aparelhos, para atender a sugestões e reclamações dos técnicos petrolíferos. Fornece ainda sobressalentes e equipa-

frota opera não só na Grã-Bretanha como no Bornéu Britânico, Venezuela, Indonésia, Nova Guiné Ilha da Trinidade, Golfo Pérsico, Nigéria, Argélia e Colombo.

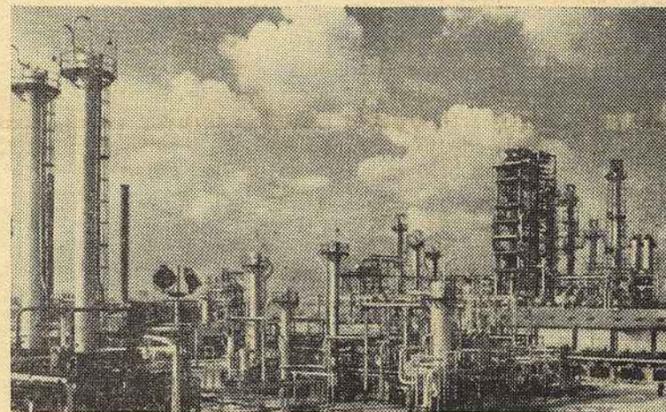
Os aviões são utilizados em dezenas de missões. Substituem-se aos aviões comerciais no transporte de empregados superiores para conferências e para as instalações petrolíferas e outros locais. Também são usados, como dissemos, na prospecção de petróleo, para transportar abastecimentos ou para auxiliar os cientistas na fotografia aérea e ainda no levantamento aéreo de terrenos onde se admite que exista petróleo. Servem, igualmente, para estabelecer comunicações regulares entre campos petrolíferos distantes e uma base central, para entrega de correio e víveres, ou para acudir a um apelo de urgência como o transporte de um médico ou de um enfermo.

Os aviões são do tipo convencional, mas foram escolhidos os mais apropriados ao fim em vista, introduzindo-se-lhes algumas modificações para maior eficiência.

Os helicópteros, hoje o meio de transporte aéreo com maior número de aplicações, são muitas vezes os «animais» de carga dos campos petrolíferos. Mas as suas possibilidades, limitadas do ponto de vista técnico, restringem o seu uso.

De facto, se houvesse um helicóptero capaz de transportar cinco toneladas durante 80 quilómetros a preço económico, isso

Continua na 4.ª página



Um aspecto da Refinaria da SHELL em STANLOW (Inglaterra) — Secção de produtos químicos

SERVINDO A LAVOURA

Cochonilhas e Formigas

(Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa)

Pinta amarela, lapa, algodão, icéria, etc., são nomes por que são conhecidas algumas cochonilhas que tão grandes prejuízos causam, por vezes, nos pomares de citrinos. Qualquer destas cochonilhas têm, no entanto os seus inimigos naturais; estes inimigos, chamados depradores, não são mais que outros insectos que, em condições normais, são suficientes para manter uma defesa natural contra as malfadadas cochonilhas.

O pior é que, frequentemente, existe entre estes dois tipos de insectos—cochonilhas e seus depradores—uma terceira espécie, que vem comprometer o equilíbrio estabelecido entre a praga e os depradores. Este insecto, cuja aparição é tão inoportuna como prejudicial, é a formiga argentina, que se alimenta dos seus açucarados excretados, pelas cochonilhas. Como que em troca desses sucos, a formiga persegue e mata os depradores das cochonilhas, contribuindo assim para a proliferação destas.

Se o leitor pretende eliminar as cochonilhas do seu pomar deve, portanto, principiar por evitar a presença da formiga argentina nas árvores, pois assim dará ocasião a que os depradores entrem em acção e comecem a trabalhar para si.

O leitor já deve ter verificado com certeza, que todas ou quase todas as árvores atacadas por cochonilhas estão, por assim dizer, cobertas de formigas que sobem a essas árvores em carreiros compactos. Experimente pois eliminar a formiga argentina—existem já hoje insecticidas e métodos de aplicação que permitem destruir as formigas sem afectar os depradores das cochonilhas — e verificará que as

cochonilhas deixarão de se desenvolver.

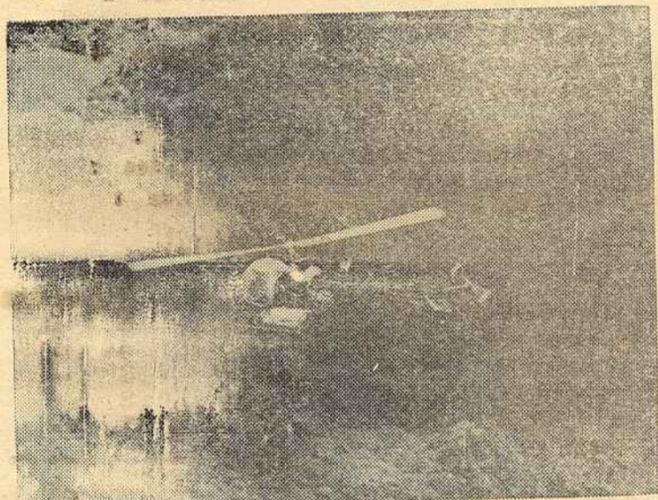
Uma aplicação de uma calda oleosa virá, então, acabar de resolver o seu problema.

Uma Biografia Do Infante D. Henrique editada pela Shell Portuguesa

No intuito de colaborar nas Comemorações Henriquinas, a Shell Portuguesa editou para distribuição, num folheto de exce-



lente aspecto gráfico e cuja capa se deve a Joaquim Bertholo, uma biografia do Infante D. Henrique publicada, em 1736, por D. António Caetano de Sousa, clérigo regular e académico de número da Academia Real de História.



Na Colúmbia, um helicóptero da frota do Grupo Royal Dutch / Shell transporta abastecimentos destinados a uma equipa de prospecção

truir uma estrada que, através de terreno tão lamacento, garantisse as comunicações.

Havia que transportar, até à clareira, a equipa de técnicos e material com o uso de muitas toneladas, para que se operassem as perfurações o mais rapidamente possível.

Felizmente, porém, a clareira era acessível por via aérea, desde que se utilizasse um helicóptero. Neste caso, foram até utilizados dois, transportando em cada viagem o total de uma tonelada de carga.

Essa preciosa carga compunha-se de material, que abrangia desde o conjunto de peças que constituem a torre de perfuração, tubagem, revestimentos e equipamento para primeiros socorros, até «punaises» e alfinetes. Em resumo, tudo quanto os técnicos necessitassem para o seu trabalho e conforto.

Esta iniciativa demonstrou que a aviação podia contribuir para que uma companhia petrolífera economizasse muito tempo e energia na pesquisa de petróleo. As actividades aeronáuticas da indústria petrolífera assemelham-se

As actividades de um piloto na aviação são muito interessantes. A Shell Aircraft Ltd., destinada a coor-

A fim de assegurar carreiras regulares e atender a casos especiais, o Grupo Royal Dutch Shell possui 25 aviões de todos os tipos e alugou ainda para seu serviço mais 34 aparelhos. Tal



Conjunto — saia e blusa — apresentado por dois elegantes modelos parisienses

A Sétima Arte em Figueiró

Continuação da 1.ª página

daquilo que há dez anos foi um filme com «som maravilhoso» para não dizermos o contrário.

«Còmodamente» instalados como estávamos, levou-nos a curiosidade a ficar até final, pois, não queríamos perder «pitada» daquilo que se pode tornar um «bom cartaz de propaganda» e no fim uma «óptima» reportagem!...

Não é com ironia que estamos escrevendo estas linhas, mas sómente com tristeza; e isto mais pelos habitantes, sobretudo pelos modestos que estão sujeitos, quando querem recrear o espirito das horas duras do pão de cada dia, a terem tão belo «Cine-Teatro»...

Sim, porque o irmos ao café, tornamo-nos clientes habituais para gastarmos sómente 10 tostões e durante três horas vemos a T. V., satura e nada representa de progresso para a terra.

Além disso, nem todos os géneros de espectáculos podem lá ser realizados. Veio ao nosso conhecimento que há tempos um figueiroense pediu a cedência da «tal sala...» para lá ser realizada um récita em prol duma ins-

tituição humanitária de Figueiró, e a mesma foi recusada.

E como, presentemente, não se tem por onde escolher, (atrofiamento total) os figueiroenses não puderam ter ocasião de ver um bom espectáculo, além do susceptível prejuízo para uma obra que devia merecer o apoio de todos.

Finalizando, uma única sugestão se apresenta até à altura de termos a honra de possuir uma boa sala de espectáculos que acompanhe a evolução da Sétima Arte com toda a grandeza e sumptuosidade do Cinema Scope e do Super Technirama de 70mm; é os respectivos serviços de fiscalização da Inspecção Geral de Espectáculos, darem uma vista de olhos e colocarem este letreiro «Imprópria para espectáculos, nem mesmo para os de saltimbancos.»

Um Amigo do Progresso

De Aguda

Desastre Mortal

Quando regressava de Figueiró dos Vinhos, conduzindo um automóvel pertencente à fábrica de cerâmica do Pontão de que é proprietário o sr. Adriano Lopes Medeiros, do lugar de Almofala de Cima, desta freguesia, o guarda-livros daquela fábrica sr. Alberto Dias, solteiro, de 26 anos de idade, filho de Joaquim Dias e de Rosa dos Santos, do lugar do Ribeirinho, freguesia da Cumieira, concelho de Penela, ao passar no lugar de Almofala de Bixo, desta freguesia, foi embater numa árvore.

O sinistrado teve morte quase instantânea e o veículo ficou muito danificado.

A morte do sr. Dias causou aqui grande consternação, pois, era muito estimado pelas suas qualidades de carácter.

Ricardo da Conceição Lopes

Para a Ilha do Príncipe embarcou há dias o nosso amigo sr. Ricardo da Conceição Lopes, filho do sr. Mário Lopes e da sr.ª Celestina da Conceição Jorge Lopes, desta vila, a quem desejamos uma feliz viagem.

Falecimentos

No lugar de Almofala de Baixo faleceu o sr. Manuel Lopes, «o Manuel da Isabel», de 78 anos de idade, solteiro.

Também no Moinho da Teca, faleceu o sr. José de Jesus Simões, de 49 anos, casado.

C.

Terrenos de Mato

Compra-se qualquer quantidade com a área mínima de 15 hectares. Indicar natureza do terreno, área provável, preço e demais pormenores a

Viúva de António Alves Vieira
Rua Adelina Veiga, 81 — COIMBRA

De Cabeças

Construção dum Cemitério

Houve quem sugerisse a ideia de se construir um cemitério nesta povoação, a fim de terminar com o pesadelo que têm os seus habitantes de acarretar os seus mortos pelos maus e estreitos caminhos quer para Maçãs de D. Maria quer para Figueiró dos Vinhos. Como é do conhecimento geral, os que falecerem em Cabeças percorrem a sua última jornada, de uns bons quilómetros, às costas de quatro dos seus conterrâneos. Se falecem na zona norte do lugar recebem grandes solavancos até chegarem ao cemitério de Maçãs de D. Maria, mas ao contrário, se pertencem à zona sul têm uma viagem mais longa e suave por Ponte de Arega, Enchecamas, Chãos e Figueiró dos Vinhos.

Mas como é necessário cuidar dos vivos, é fácil compreender com que satisfação este povo acolheu a feliz sugestão. Para satisfazer tal desejo, acedeu, logo, amavelmente, o sr. Manuel José Novo, a oferecer o terreno com a grande vantagem de ser comum às freguesias de Maçãs de D. Maria e Figueiró dos Vinhos.

Espera-se, ansiosamente, que as autoridades eclesiásticas e civis venham alimentar o sonho que acaba de despertar no espírito do povo de Cabeças.

C

NASCIMENTOS

Está em festa o lar do nosso prezado assinante, sr. Victorino da Silva Lucas por no passado dia 12 de Outubro sua esposa, sr.ª D. Cacilda da Graça Silva, ter dado á luz, na Figueira da Foz, uma encantadora criança do sexo feminino.

Felicitemos os pais e desejamos felicidades à recém-nascida.

Também a esposa do nosso prezado assinante, sr. Joaquim Pedro Ribeira, viajante da firma Brás & Brás, L.da, o presenteou com uma robusta menina.

Por esse motivo lhes endereçamos sinceros parabéns.

Anúncio

Venda de Propriedades Rústicas

Concelho de Ansião

- a) — Terra de mato e pinhal, sita na «Chã Galega», freguesia de Pousaflores;
- b) — Terra de sementeira c/ oliveiras, denominada «Vale Mosteiro», subúrbios de Ansião;

Concelho de Soure

Freguesia de Louzões

- c) — Terra c/ oliveiras, no sítio da Fazenda (área 516m²);
- d) — Terra de sementeira e mato, no mesmo sítio c/ 987m²;
- e) — Pinhal e mato, na Ribeira c/ 201m².

Aceitam-se propostas em carta fechada ou lacrada no escritório do Ex.º Solicitador Adriano Maria Caseiro, em Ansião, até ao dia 19 de Novembro próximo, onde serão abertas no dia seguinte às 11 horas.

Admitida licitação. Reservam-se em tudo os direitos de entrega.

Os Herdeiros do Sr. Armando Godinho dos Reis Cardoso.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Boa sorte, rapazes da Desportiva

Quando estas linhas forem lidas pelos desportistas Figueiroenses, já estarão jogadas duas jornadas do campeonato que a «nossa» Associação Desportiva disputa.

No entanto, não quero deixar passar este momento, sem saudar vivamente os Dirigentes do Clube que durante quatro anos defendi, pelo esforço verdadeiramente gigantesco que estão a desenvolver em prol do desporto Figueiroense.

Como muito bem diz o nosso amigo «Vijoca», o Clube necessita neste momento de tudo e de todos para se alcandorar ao lugar a que tem jus, e não é com palavras que se leva uma equipa a disputar um campeonato, por mais simples que seja.

Estou absolutamente convencido, de que todos os bons Figueiroenses saberão compreender o momento actual do nosso Clube e prestar-lhe o auxilio e amparo necessário, para a longa e árdua jornada que o espera.

Aos atletas, esses bravos e jovens rapazes que irão defender a camisola verde e branca, cabe

a hora de saberem corresponder ao sacrificio dos seus Dirigentes.

E que de todos vós fique acção meritória, pelo esforço despendido nas pugnas desportivas, em defesa da camisola que conhece tardes de verdadeira glória, e que foi tantas e tantas vezes enopada com o suor do Acácio Angelo, do Acácio Santos, do Pires Teixeira, do «Pata», do «Laranja», dos manos Rijos, do Silvino, do Necess Ferreira, do inesquecível Raúl e de tantos e tantos outros, que neste momento seguem com o coração a transbordar de saudade pelos tempos...

Todos eles agoram, com a classificação do Clube que representaram, com os olhos postos nos homens que actualmente defendem a agremiação a que ele tanto dedicaram.

Que todos vós sejais dignos do nome glorioso que defendeis, e que os vossos desejos sejam cumpridos, são esses os votos do

J. Assunção

Resultados da 1.ª Jornada

Valado de Frades 0 — Mirense 2
Marrazes 1 — Nazarenos 1
A. D. F. Vinhos 1 — G. Alcobaça 6

2.ª Jornada

G. Alcobaça 3 — Marrazes 1
Nazarenos 1 — Valado de Frades 1
Mirense 8 — A. D. F. Vinhos 1

Classificação actual

Equipa	Pontos
Mirense	8
Alcobaça	6
Nazarenos	4
Valado de Frades	3
Marrazes	3
A. Desportiva	2

DONATIVO

Pelo sr. Eduardo da Silva Nunes, actualmente em gozo de férias no Bairrão foi a Associação Desportiva desta vila obsequiada com a generosa oferta de 1.000,00.

Registamos com o maior agrado gesto tão altruista e em nome da Direcção do Clube aqui testemunhamos, publicamente ao sr. Nunes o seu profundo reconhecimento.

Moleiros—Vila Facaia



Manuel Simões Nunes Faleceu

Maria da Encarnação Nunes, sua esposa, filhas, genros, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus se chamar à Sua Divina Providência seu muito querido avô e pai e que se realizou no dia 25 de Outubro, pelas 15 horas, da rua Cláudio Nunes 77 R.C. Esq. em Lisboa para o Cemitério de Benfica.

Indústria Petrolífera

Continuação da 3.ª página

augmentaria grandemente o valor do transporte aéreo na indústria petrolífera.

Seja como for, os homens que vivem junto às sondas, em locais longínquos, não se sentem isolados do mundo exterior. Os helicópteros podem aterrar em plataformas especialmente preparados para esse fim, transportando-os quando necessário para a civilização.

Vende-se

Terreno com 130 oliveiras, mato e pinheiros, situado em Pedrógão Grande, com a área de 11000 m².

Trata: A.º Varo Henriques—Pedrógão Grande.

Novos Assinantes

Detalhes em...
Associação G...
José Nunes...
S.º F...
gueto; e ainda o sr. Manuel Lopes Simões, de Lisboa.